

C) CARNEIRO

A carcaça de carneiro ou de ovelha, preparada, sem cabeça e com as extremidades metacárpico e metatársico digitais amputadas, é trabalhada inteira. Separam-se as seguintes peças:

- 1 — PÁ;
- 2 — PEITO;
- 3 — CACHAÇO;
- 4 — PERNA;
- 5 — COFRE;

- A — LOMBO;
- B — VÃO DAS COSTELAS:

- a) COSTELETAS DO FUNDO;
- b) COSTELETAS COM PÉ.

Os rins ficam ligados à carcaça.

Para isolamento da pá procede-se de modo idêntico ao já descrito na separação da peça homónima do boi e da vitela.

Retiradas as pás, separam-se em conjunto os peitos e o cachaço. Para isso, cindem-se os músculos da parede ínfero-lateral desde o tendão prepúbico até ao ângulo externo do ílio, conduzindo depois o corte em sentido oral, junto das apófises transversas lombares. Esta incisão divide ao meio a última costela e prolonga-se até ao terço inferior do primeiro arco costal que fracciona também.

O limite de separação do CACHAÇO e do PEITO corresponde a um corte que, interessando toda a espessura da região cervical, nasce quase a meio do bordo superior do pescoço e se dirige para a articulação da quarta com a quinta vértebra cervical. Em virtude da forma como se define este contorno ficam excluídos da base óssea do cachaço os espondis C7, C6, C5 e parte do arco de C4.

Extraído o cachaço inteiro, levantam-se pelo plano profundo os músculos bráquio-cefálico, omo-traqueliano e os fragmentos dos esterno-cefálico, esterno-tiróideo, os quais restam no pescoço depois das operações da preparação da carcaça. Estes elementos musculares ficam ligados ao peito, fazendo parte desta peça. Isolam-se depois pelo plano sagital os dois peitos, cortando o esterno pela linha média e racha-se o cachaço pelo mesmo plano.

Retiram-se os dois membros pélvicos juntos, praticando um corte transversal perpendicular à raque, tangente ao ponto mais saliente da crista ilíaca. Esta incisão atinge a última vértebra lombar. Libertam-se deste modo as PERNAS, que se destacam uma da outra por um golpe de serra, extra-sagital, pouco desviado para a esquerda. A cauda (RABO) fica ligada à perna direita.

A restante porção da carcaça, que inclui o esqueleto raquidiano, com excepção do pertencente ao cachaço, e os fragmentos superiores de todas as costelas, tem a designação de COFRE. O isolamento deste resulta pois, dos cortes de separação das pás, dos peitos, das pernas e do cachaço.

Do cofre obtém-se o LOMBO ou SELA e o VÃO DAS COSTELETAS, por intermédio de um corte transversal orientado pelo último espaço intercostal. A peça anterior, o VÃO DAS COSTELETAS, divide-se em dois blocos: um correspondente às sete últimas vértebras dorsais e fragmentos proximais das costelas respectivas (COSTELETAS COM PÉ); outro, que reúne os cinco primeiros espondis dorsais, os três últimos cervicais e extensões costais anexas. (COSTELETAS DO FUNDO).

Todas as peças provenientes do cofre são divididas por incisão média longitudinal, em duas porções laterais sensivelmente iguais. Portanto, na separação inicial das regiões do cofre, isolam-se dois lombos reunidos e dois vãos das costeletas, o direito e o esquerdo. O plano de divisão dos lombos e dos vãos não coincide, em rigor, com o plano longitudinal médio (plano sagital). O corte deixa numa metade as apófises espinhosas, na outra uma maior porção do corpo vertebral.

Observando a parede torácica numa meia carcaça do carneiro, pela face interna, verifica-se: a inserção do diafragma coincide com o hipocô-

drio até à penúltima costela; a área do corte do esterno é encurvada, de concavidade superior, em virtude do levantamento das duas primeiras esternobras e do ligeiro arqueamento com a mesma orientação, dos restantes elementos esternobrais. Por dissecação, vê-se que o músculo esterno-maxilar é simples. Depois de retirada a pá reconhece-se que a porção superior do músculo escaleno que não tem projecção torácica, não ultrapassando a porção do músculo grande dentado sobreposta ao primeiro espaço intercostal.

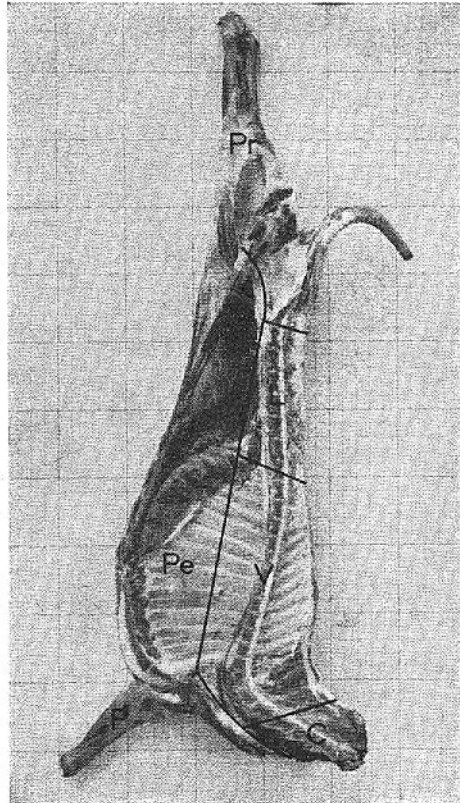


Figura 66

Pe — peito; V — vão das costeletas; L — lombo; C — cachaço; P — pá; Pr — perna

1 — PÁ

É a porção suprametacárpica do membro torácico, incluída na carcaça. A base óssea da pá é formada pela escápula, úmero, rádio, cúbito e ossos cárpicos (pisiforme, piramidal, semilunar, escafóide, unciforme, capitato-trapezóide).

Revestem estes elementos esqueléticos os músculos seguintes: trapézio, supra-espinhoso, infra-espinhoso, deltóide, pequeno redondo, infra-es-cupular, grande redondo, córaco-braquial; bicípete braquial, braquial ante-rior, grande ancóneo, ancóneo externo, ancóneo interno, ancóneo médio, ancóneo acessório, pequeno ancóneo, grande dorsal (ex-tremidade distal); redondo pronador; porções suprame-tacárpicas dos extensores do metacarpo (anterior e oblí-quo), extensor comum dos dedos, extensores próprios dos dedos externo e interno, flexores do metacarpo (cubi-tais externo e interno, grande palmar), flexores das falan-ges (superficial e profundo). Incluem-se ainda nesta peça fragmentos de inserção no membro torácico dos mús-culos bráquio-cefálico, omo-traqueliano e peitorais.

DIVISÃO: A pá divide-se em três fragmentos por intermédio de dois cortes rectilíneos paralelos ao eixo vertical do membro, marca-dos na face interna da peça. A incisão anterior corre atrás da espinha acromiana junto do limite oral da fos-sa infra-espinhosa, indo se-parar um fragmento da ex-tremidade proximal do úmero. O plano deste corte une a extremidade posterior do quarto anterior do bord-o superior da escápula com

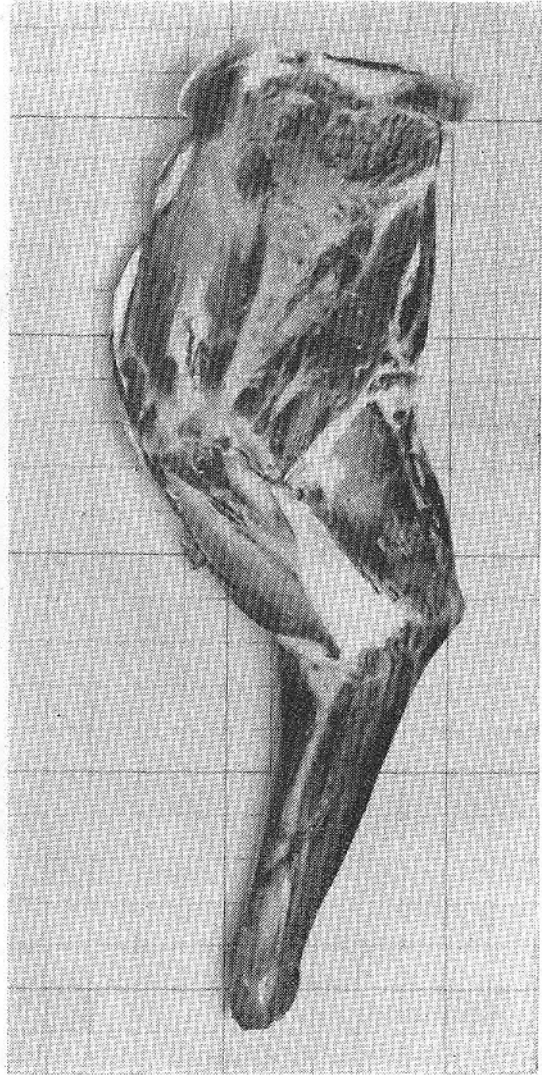


Figura 67

Pá

o meio da saliência da cabeça articular do úmero. A porção da pá assim separada constitui a AGULHA.

A incisão posterior, paralela à precedente, desce do meio do bordo superior da omoplata, separa a extremidade distal do osso do braço, rasa a face dorsal do rádio separando desta peça esquelética os músculos antebraquiais anteriores. A dissociação dos referidos elementos do antebraço (rádio e músculos), termina ao nível de um corte transversal que cinde o terço médio do rádio e do cúbito e os músculos antebraquiais posteriores. Assim se separam o MEIO (porção média da decomposição da pá) e o SERRAFO (porção posterior).

a) AGULHA: A base óssea desta porção da pá é constituída por uma extensão da escápula correspondente à fossa supra-espinhosa, espinha acromiana, apófise coracóide e metade anterior da cavidade articular. Do úmero fica na agulha apenas um fragmento da extremidade proximal onde se vê o troquiter, corrediça bicípital, troquino, metade da cabeça articular e pequena porção adjacente da diáfise.

Recobrem estes elementos esqueléticos: o supra-espinhoso, revestido pelo trapézio, pequenas extensões do infra-espinhoso, infra-escapular, deltóide, extremidades distais do peitoral ascendente, bicípete, córacó-umeral, extremidade inferior do omo-traqueliano.

b) MEIO: Na base esquelética do meio contam-se uma área da fossa infra-espinhosa e metade posterior da cavidade glenóide da escápula, quase toda a diáfise umeral e um pequeno fragmento da epífise superior, o terço inferior do rádio e a extensão respectiva do cúbito e os ossos cárpicos.

Estes fragmentos ósseos são revestidos por porções dos músculos trapézio, infra-escapular, deltóide, pequeno redondo, infra-espinhoso, bicípete, braquial anterior, braquio-cefálico, grande redondo, grande ancóneo, ancóneo interno, ancóneo externo, ancóneo médio, pequeno ancóneo, grande dorsal, peitoral transverso, extensor próprio do dedo interno, extensor comum dos dedos, extremidades inferiores, antebraqu coasto-cárpicas, dos músculos flexores do metacarpo (cubital externo e interno e grande palmar) e das falanges (flexor superficial e flexor profundo).

c) SERRAFO: Esta é a extensão posterior, comprida e estreita, que apresenta, como base óssea, um pequeno fragmento triangular da escápula correspondente ao ângulo costal da omoplata, a extremidade inferior do úmero e os dois terços superiores do rádio e o comprimento correspondente do cúbito.

Constituem a *carne* do serrafo fragmentos dos músculos trapézio; longo ancóneo, ancóneo externo, ancóneo médio, ancóneo interno, pequeno

ancóneo, ancóneo acessório do grande dorsal; extensor próprio do dedo externo, cubital externo, cubital interno, grande palmar, flexores superficial e profundo das falanges e redondo pronador.

2 — PEITO

O peito corresponde à parede abdominal, lateral e inferior, à extensão da parede torácica situada abaixo da linha que une o terço inferior da 1.^a costela com o meio da 13.^a e inclui ainda alguns músculos da região cervical.

A base esquelética desta peça é constituída pelas porções distais dos arcos costais e hemi-esterno homolateral.

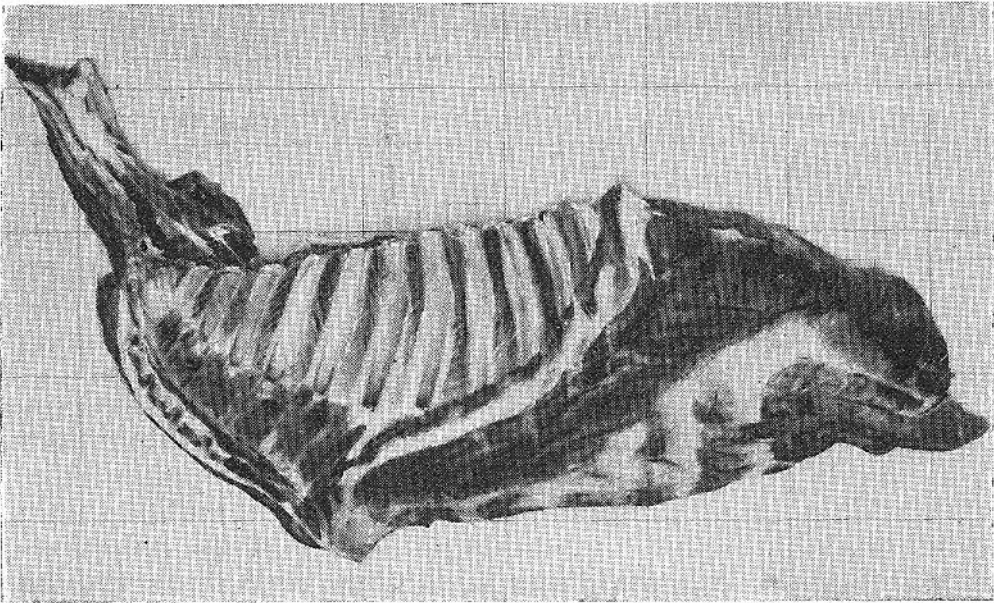


Figura 68 — Peito

Constituem a carne do peito os músculos: panículo do tronco; oblíquos externo e interno, retractor da última costela, recto e transverso do abdome; porções correspondentes à base esquelética dos grande dentado, transversal das costelas, triangular do esterno, intercostais; peitorais descendente, transverso e ascendente, com excepção de fragmentos distais; esterno-maxilar, esterno-hióideo e esterno-tiróideo.

3 — CACHAÇO

Esta peça corresponde a parte da região cervical da carcaça.

O corte do limite posterior divide o arco de C_4 e cinde o disco da articulação desta vértebra com C_5 . Em virtude do modo já descrito de separar o peito, são excluídas da constituição do cachaço as porções dos músculos cervicais, que transpõem para trás o quarto espondil, e bem assim o esterno-cefálico, esterno-hióideo e esterno-tiróideo.

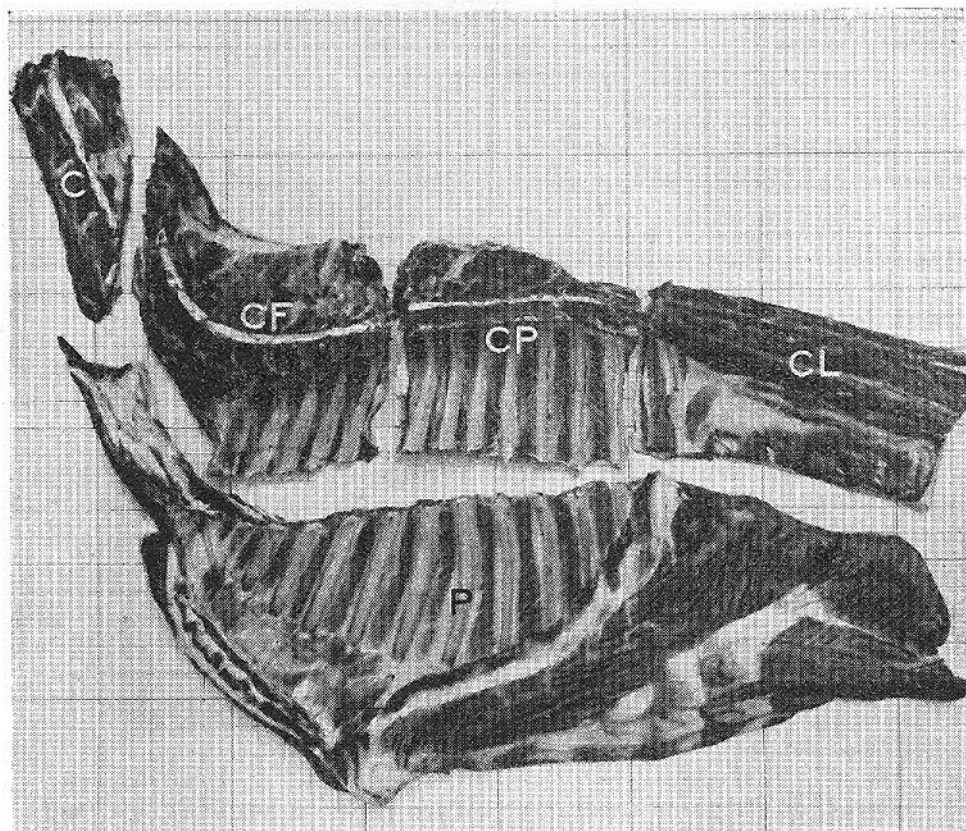


Figura 69

C — cachaço; P — peito; CF — costeletas do fundo; CP — costeletas com pé; CL — costeletas do lombo

O cachaço extrai-se inteiro, dividindo-se depois segundo o plano sagital.

A base esquelética desta peça é formada pelas hemivértebras C_1 , C_2 , C_3 e C_4 com exclusão de um fragmento do arco desta última vértebra.

Entram na constituição do cachaço os seguintes músculos ou porções correspondentes à base óssea: fracções do bráquio-cefálico, omo-traque-liano, angular, rombóide, esplénio, complexos, rectos posteriores, oblíquos da cabeça, transversário e espinhoso do pescoço, rectos anteriores da cabeça, escaleno, transversários espinhosos, intertransversários, cervical ascendente e longo do pescoço.

4 — PERNA

A perna é uma peça da carcaça que corresponde à região anatómica do tarso e da tibia, à coxa e a metade da bacia.

Constituem a base esquelética da perna: os ossos társicos (astrágalo, calcâneo, cubóido-escafoídiano, grande e pequeno cuneiformes), osso moleolar, a tibia, o cordão fibroso peroneal, o fémur, o osso ilíaco, metade lateral do sacro com vértebras caudais anexas, no caso de se tratar de uma peça do antímetro direito, e ainda, nalgumas peças, pequeno fragmento lateral da última vértebra lombar.

Os elementos musculares que entram na constituição da perna são os seguintes: nagueiros (superficial, médio e profundo), gêmeo da bacia, obturadores interno e externo, quadrado crural, ilíaco, grande psoas e pequeno psoas (porções pós-lombares); extensor da fáscia lata, recto anterior da coxa, vastos interno, externo e médio, subcrural; costureiro, recto interno da coxa, pectíneo, adutor da coxa; longo vasto, semitendinoso e semimembranoso; extensões supratársicas do flexor do pé, tibial anterior, extensor comum dos dedos, extensor próprio do dedo interno, extensor próprio dedo externo, longo peroneal lateral, gêmeos da perna, solear, flexor superficial das falanges, poplíteo, flexores interno e externo das falanges, tibial posterior. Na perna direita, incluem-se, na sua constituição, os músculos sacro-caudal lateral e sacro caudal inferior.

DIVISÃO: Da perna separam-se quatro peças: a **ALCATRA**, a **CANELA**, o **MEIO** e o **SERRAFO**. Esta divisão é conseguida por três cortes rectilíneos.

a) **ALCATRA:** A primeira incisão delimitativa desce da espinha ilíaca posterior (ângulo ântero-interno do osso ilíaco), corre à frente do fémur, paralelamente a este osso, indo morrer um pouco adiante da saliência da rótula.

Este corte de separação da alcatra isola a paleta do ílio, os fragmentos laterais da sétima vértebra lombar e da primeira sagrada, interessa as

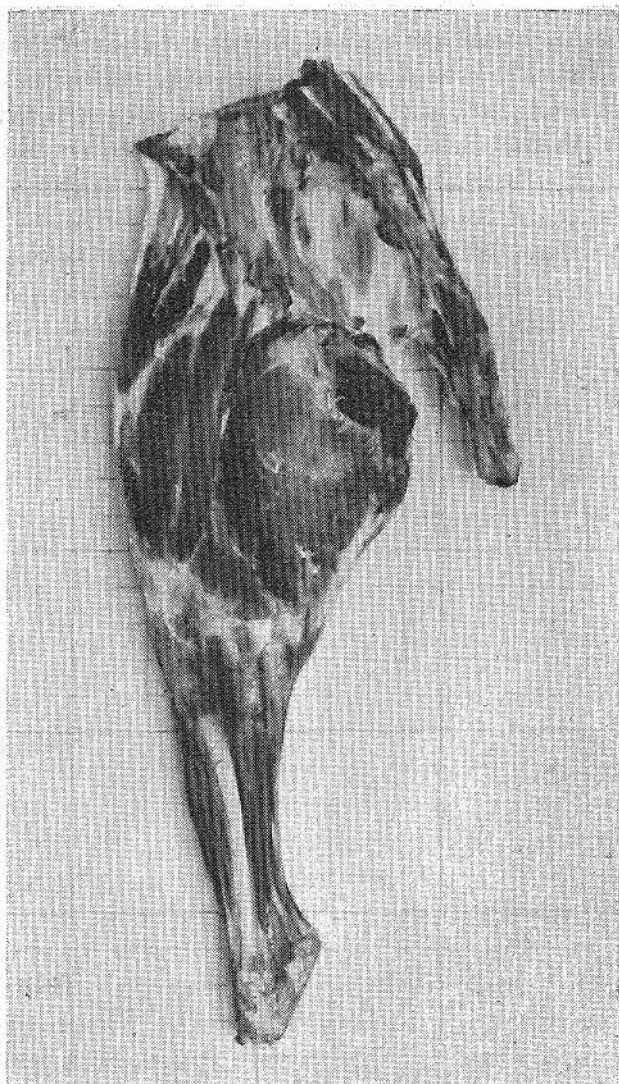


Figura 70 — Perna

porções dos músculos nadegueiros, ilíaco e psoas, aplicados contra a referida porção do osso coxal, divide os músculos vasto externo, recto anterior e vasto interno. A alcatra engloba, além das massas musculares indicadas, a porção muscular do tensor da fáscia lata.

b) **CANELA:** A linha do segundo corte de divisão da perna é paralela ao corte de separação da alcatra. Atinge o osso ilíaco atrás da cavidade acetabular, divide o ramo cotilóideo do pube e alcança os côndilos do fêmur, dos quais isola extensões do contorno posterior. As duas últimas hemivértebras sagradas, a referida porção média do ílio, o fêmur quase completo e a rótula constituem a base óssea da canela.

Revestem estes elementos esqueléticos uma extensão da porção anterior do longo vasto, porções dos nadegueiros, dos obturadores interno e externo, gémeo da bacia, quadrado crural, músculo ilíaco, psoas, costureiro, recto interno, vasto externo, recto anterior, crural médio, subcrural, vasto interno e dos pectíneo e adutor da coxa.

c) **MEIO:** A terceira incisão, conduzida da tuberosidade superior externa da tíbia, divide a restante extensão da perna em duas peças: o **MEIO** e o **SERRAFO**.

O meio, limitado pelo segundo e terceiro cortes, está compreendido entre a canela e o serrafo. Tem por base óssea o pube, com exclusão de um pequeno fragmento do ramo acetabular, o ísquio com excepção da faceta cotilóidea e de uma pequena extensão do contorno posterior, porções dos côndilos femorais e a extremidade superior da tíbia (1/5 aproximadamente).

A *carne* do meio é constituída por porções dos nadegueiros profundo, obturadores interno e externo, gémeo e quadrado crural, longo vasto, semitendinoso, semimembranoso, recto interno, pectíneo, adutor da coxa e as extremidades superiores dos músculos da perna anatómica.

d) **SERRAFO:** É a extensão posterior da perna açougueira. Reune músculos da região crural, principalmente posterior, e da região tibial.

Tem por base óssea um pequeno fragmento do contorno posterior do ísquio, os 4/5 inferiores da tíbia, o osso coronal e maciço társico.

Entram na constituição do serrafo: um fragmento da porção posterior do longo vasto, semitendinoso quase completo, extensões dos músculos semimembranoso, recto interno, quadrado crural, e as porções suprametatarsicas dos músculos das regiões tibiais anterior e posterior, com excepção das porções correspondentes ao quinto superior da tíbia incluída no meio.

5 — COFRE

A extensão raquidiana da carcaça, correspondente às regiões lombar, dorsal e a parte da cervical, com as porções proximais das costelas respectivas anexas, constitui o cofre.

O limite anterior é determinado pelo corte oblíquo conduzido do meio do bordo superior do pescoço, separando a quarta da quinta vértebras cervicais; o posterior coincide com um plano perpendicular à raque, interessa o último espondil lombar próximo do disco intervertebral lombosagrado. Inferiormente, o cofre confina de cada lado com o peito segundo uma linha lançada do ângulo da anca até ao terço inferior do primeiro arco costal, cortando ao meio a 13.^a costela, depois de rasar as apófises costiformes.

DIVISÃO: A) LOMBO OU SELA: Estas designações aplicam-se a uma peça com osso que corresponde ao segmento raquidiano da carcaça compreendido entre a penúltima vértebra dorsal e o sacro.

Para venda, a extensão raquidiana referida apresenta-se dividida pelo plano sagital. A sua base óssea é, portanto, constituída pelas hemivértebras lombares e a última dorsal com a metade superior da 13.^a costela anexa.

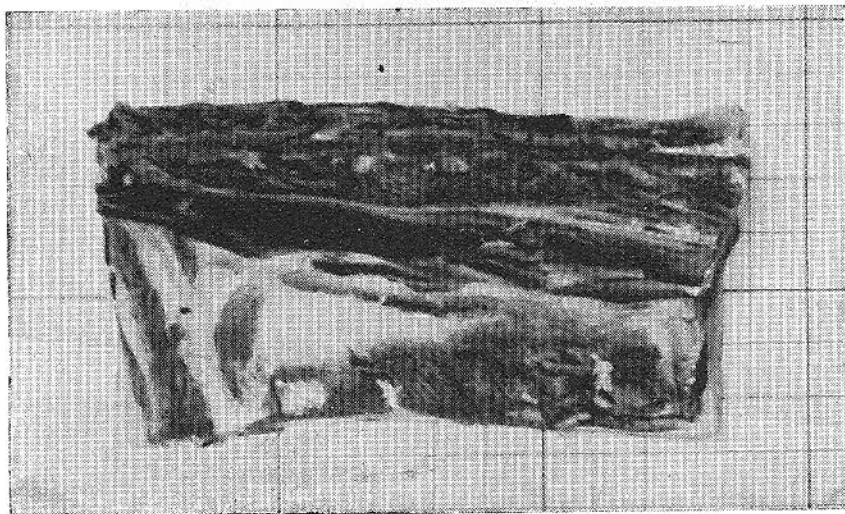


Figura 71

Região das costeletas do lombo

O lombo encerra na sua constituição a massa comum, os músculos grande e pequeno *psaos*, prolongamento pré-*ilial* do *nadegueiro* superficial, *intertransversário* dos lombos, fragmentos dos *oblíquos* externo e interno, *retractor* da última costela, *transverso* do abdome, *supracostal* e *intercostais* relativos ao último espaço intercostal.

B) VÃO DAS COSTELETAS: É a extensão da carcaça, rachada segundo o plano sagital, correspondente às doze primeiras hemivértebras dorsais, com extensões das costelas respectivas anexas, e à metade homolateral dos três últimos espondis cervicais.

Constituem o vão das costelas, além de uma porção da metade lateral do longo do pescoço, músculos e fragmentos musculares do sistema ver-

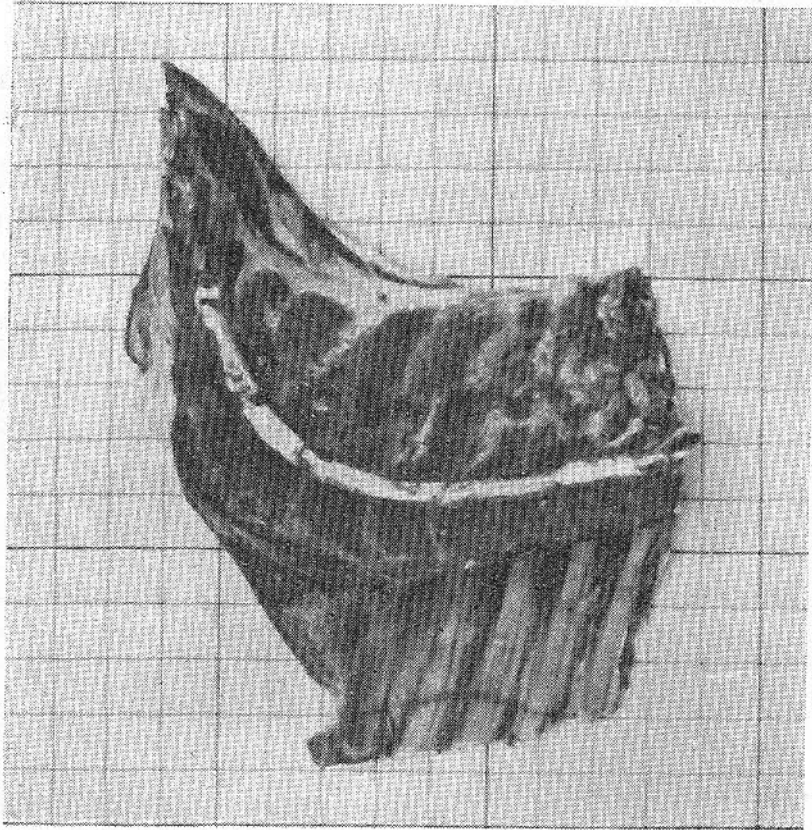


Figura 72

Região das costeletas do fundo

tebral dorsal compreendido entre C₄-D₁₃: trapézio, rombóide, grande dorsal, angular da espádua, grande dentado, esplénio, complexos, transversário do pescoço, longo espinhoso do pescoço, cervical ascendente, escaleno, pequenos dentados, longo espinhoso, longo dorsal, longo costal, transversário espinhoso.

Esta peça decompõe-se em: *a)* **COSTELETAS DO FUNDO:** Extensão do vão situada à frente do plano transversal que passa pelo quinto espaço intercostal e entre D_5 e D_6 . O fundo inclui grande parte da região cervical. Tem por base óssea as cinco hemivértebras dorsais e extensões anexas das costelas respectivas, e as três últimas cervicais.

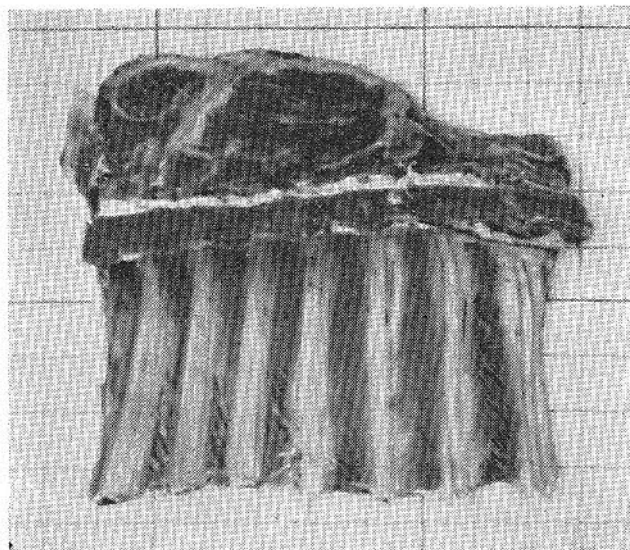


Figura 73

Região das costeletas com pé

b) **COSTELETAS COM PÉ:** É a porção do vão situado atrás do plano meta-umbilical correspondente à articulação da quinta com a sexta vértebras dorsais.

A base óssea desta peça de carne é constituída pelas metades laterais das vértebras dorsais D_6 a D_{12} e pelos fragmentos proximais dos arcos costais respectivos.